

Fig. 2. Assepsia em explantes foliares de gravioleira. A-Explante viável; B- explante oxidado

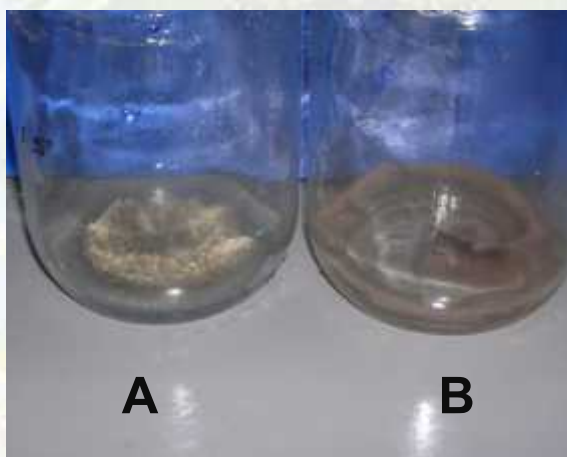


Fig. 3. Assepsia em explantes foliares de gravioleira. A-Contaminação Fúngica; B- Contaminação Bacteriana

CONCLUSÕES

A imersão por 10 minutos em solução a 50% da concentração comercial de 2,0-2,5% de cloro ativo promove a desinfestação dos explantes foliares de caju;

Todos os tratamentos são eficazes para a assepsia de explantes foliares de graviola.



Elaboração:
Ana da Silva Lédo
Sarah Brandão Santa Cruz Barboza

Editoração Eletrônica:
Flávio de Souza Machado

Aracaju, SE
Setembro / 2005

Disponível em:
<http://www.cpatc.embrapa.br>

DESINFESTAÇÃO DE EXPLANTES FOLIARES DE CAJU E GRAVIOLA PARA CULTIVO IN VITRO

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária
dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa

Tabuleiros Costeiros

INTRODUÇÃO

A obtenção de explantes livres de contaminantes é uma condição determinante para o estabelecimento inicial de culturas in vitro. Entretanto a dificuldade maior reside em se obter tecido descontaminado e viável para o cultivo in vitro. O ajuste da concentração das soluções utilizadas para assepsia bem como o tempo de imersão, dependem da sensibilidade dos tecidos que varia de espécie para espécie e dentro da mesma espécie em função do tipo de explante.

O trabalho teve como objetivo estabelecer um método de desinfestação de explantes foliares de caju e graviola.

MATERIAL E MÉTODOS

Explantes obtidos de plantas adultas de graviola e de cajueiro anão precoce foram imersos em álcool etílico a 70% por dois minutos e submetidos aos seguintes tratamentos: T1-50% da concentração comercial de 2,0-2,5% de cloro ativo por 10 minutos; T2-50% da concentração comercial de 2,0-2,5% de cloro ativo por 20 minutos; T3-100% da concentração comercial de 2,0-2,5% de cloro ativo por 10 minutos; T4- 100% da

concentração comercial de 2,0-2,5% de cloro ativo por 20 minutos. Em seguida foram inoculados em frascos contendo 20 mL de meio MS (Murashige e Skoog, 1962). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro tratamentos e cinco repetições, sendo cada parcela composta de cinco frascos com um explante cada. Foram avaliadas a percentagem de explantes contaminados e a percentagem de oxidação aos 10 dias após a inoculação e as médias foram submetidas à análise de variância e comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento constituído da imersão por 10 minutos em solução a 50% da concentração comercial de 2,0-2,5% de cloro ativo (T1) promoveu a maior desinfestação dos explantes foliares de caju (80%) com ocorrência de apenas 4% de oxidação (Figura 1A). Nos tratamentos constituídos da imersão em solução a 100% da concentração comercial de 2,0-2,5% de cloro ativo por 10 minutos, T3 e T4 respectivamente (Figura 1B), não foram detectadas contaminações de

origem fúngica e/ou bacteriana, mas observaram-se 48 e 84% de oxidação dos explantes, respectivamente.

Para explantes de graviola, não houve diferenças significativas entre os tratamentos. As contaminações observadas variaram de 16 a 24% para fungos e de 0 a 8% para bactérias (Figura 2). A oxidação foi bem menor do que a observada em explantes de caju, variando de 0 a 4% (Figura 3).

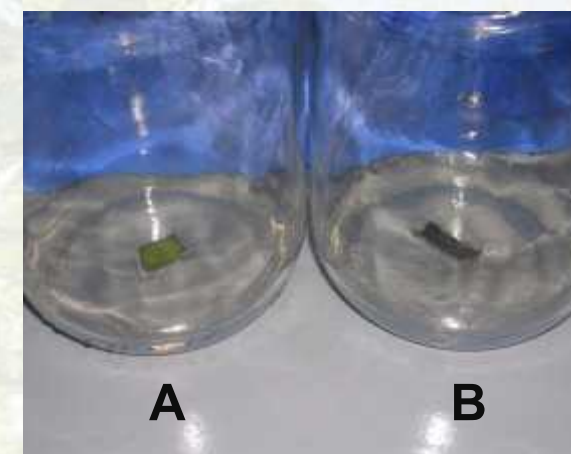


Fig. 1. Assepsia em explantes foliares de cajueiro. A-Explante viável no T1; B- Explante oxidado no T3